

O que poderia girar a chave do mercado para o segundo semestre!!

No mês de maio/2024, o café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em 214,05 cents/lb, chegando a ser negociado acima dos níveis de 235,00 cents/lb no último dia do mês para depois, ainda no mesmo dia, devolver parte dos ganhos e encerrar o mês com fechamento em 221,25 cents/lb, portanto, um mês de recuperação parcial das perdas vistas ao final do mês de abril. Na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon) iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em USD 3.908,00/ton, para depois, no dia 07, bater a mínima do mês ao ser negociado abaixo de USD 3.200,00/ton e se recuperar encerrando o mês com fechamento em USD 3.987,00/ton. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas perspectivas futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Junho/2024



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Maio/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.140,00	R\$1.420,00	R\$ 1.350,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 1.080,00	R\$1.360,00	R\$ 1.300,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 925,00	R\$1.100,00	R\$ 1.075,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 870,00	R\$1.150,00	R\$ 1.150,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	194,15	231,95	221,25
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	235,20	282,05	271,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	3.305,00	4.131,00	3.987,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 5,0610	R\$ 5,2416	R\$ 5,2416

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: setembro/2024

FATORES DE SUSTENANÇAÇÃO (ALTA)

A recuperação das cotações do Robusta/Conilon que se iniciou na terceira semana do mês de maio conduziu o mercado a novo recorde das cotações no dia de ontem (05/junho), quando as cotações na Bolsa de Londres foram negociadas acima de USD 4.330,00/ton. A alta exponencial do Robusta/Conilon, claramente, contribuiu para que o Arábica também se recuperasse, voltando a superar os níveis de 230,00 cents/lb na Bolsa de NY.

Dentre os motivos para a alta das cotações, os principais seguiram girando em torno da safra dos dois maiores produtores de café do mundo, Brasil e Vietnã.

No Brasil, os trabalhos de colheita da safra 2024/25, seguem de modo razoável. Os cafés brasileiros 24/25 ainda seguem sem dar as caras ao mercado. Enquanto os Robustas/Conilons são utilizados para cumprir contratos preexistentes, o Arábica segue sendo colhido sem muita pressa pelos produtores. Com isso, a oferta da maior origem do mundo segue restrita. Associado à restrição de oferta nesse início de safra, há diversos relatos de que a safra desse ano está vindo carregada de grãos miúdos. Consequentemente, o diferencial de base (FOB Brasil para Bolsa de NY), que na maioria das vezes trabalha com deságio, segue menor e a depender do padrão, até mesmo positivo. Como exemplo, um Fine Cup 17/18, que há um ano encontrava-se na casa de -5,00 cents/lb, atualmente está girando em torno de +2,00 cents/lb. No que tange a safra brasileira para o ciclo 2025/26, as condições climáticas já começam a ligar o sinal de alerta. Como assim? Apesar de cedo para uma conclusão, para se ter melhor noção, a estação de Avisos Fitossanitários da Fundação Procafé em Varginha, ao final do mês de maio, apontou disponibilidade de água no solo de -32mm, contra +44mm há um ano atrás e contra uma média histórica de +74mm. Quanto às temperaturas, no mês de maio a temperatura média ficou em 20,5°C contra uma média histórica de 17,9°C, ou seja, 2,6°C a mais, algo muito raro. Portanto, é preciso seguir acompanhando o clima no Brasil com muita cautela para o ciclo de 2025/26.

No Vietnã, apesar das chuvas no início do mês de maio, o clima instável seguiu sendo motivo de preocupação para o mercado. No atual momento do ciclo fenológico do cafeeiro em que se encontra o Vietnã, o pós-florada, as chuvas são importantíssimas. Porém as chuvas seguem irregulares. No decorrer do mês de maio, chamou a atenção a estimativa da Volcafé que, apesar dos números do USDA, projetou a safra de café robusta 2024/25 do Vietnã em 24 milhões de sacas, o menor nível em 13 anos, diante dos danos irreversíveis causados pela seca. Indo de encontro dos números apontados pela Volcafé, os cafeicultores vietnamitas seguem com uma percepção mais pessimista em relação aos danos causados pelo clima em importantes regiões cafeeiras com chuvas insuficientes.

Em um cenário de total escassez de curto prazo, outro fator que contribuiu para as altas do mês de maio, foi o atraso na colheita da Indonésia cujo ciclo produtivo (período de colheita) é similar ao do Brasil. Assim como vem ocorrendo no Brasil, os primeiros lotes colhidos vêm sendo utilizados para o cumprimento de contratos preexistentes e, por isso, os cafés da Indonésia também seguem sem dar as caras ao mercado.

A alta do Dólar contra o Real segue agregando na composição dos preços no mercado físico, elevando o potencial de pagamento dos exportadores aos produtores. O dólar que, no início de maio foi negociado abaixo de R\$ 5,10, já está próximo dos níveis de R\$ 5,30. A moeda norte

americana já registra alta de mais de 10% no ano de 2024. O estresse com a questão fiscal no Brasil atrelados às incertezas do cenário econômico global, em especial, à questão dos juros norte-americanos, segue valorizando o Dólar em relação às moedas emergentes.

Nenhum fator sobrepõe os fundamentos e, no curto prazo, enquanto um volume maior de cafés do Brasil e da Indonésia não dão as caras ao mercado, os fundamentos seguem positivos, com estoques em níveis críticos, oferta restrita e demanda crescente. Atrelados a esse cenário, um La Niña se aproxima e, mesmo com uma safra global maior para o ciclo 2024/25 (conforme pressuposto pelo USDA), as apreensões com relação à oferta devem se estender par o ciclo 2025/26 devido às condições climáticas adversas que normalmente chegam com o La Niña.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

No início do mês de maio, para ser mais específico, até o dia 07/mai, as cotações do Arábica na Bolsa de NY seguiram se afastando das máximas atingidas em meado do mês de abril, quando chegou a ser negociado acima dos níveis de 245,00 cents/lb, se aproximando dos níveis de 190,00 cents/lb. O mesmo para o Robusta/Conilon que chegou a ser negociado abaixo de USD 3.200,00/ton no início do mês.

Dentre os principais motivos para a pressão sofrida nos primeiros dias do mês de maio, pode-se considerar um leve alívio nas condições climáticas do Vietnã, com perspectiva de chuvas para grande parte das regiões produtoras do país, que levou fundos de investimentos e especuladores ao desmanche de suas posições de salvaguarda contra a escassez de chuva no maior produtor de Robusta/Conilon do mundo neste importante período de floradas e pós floradas do país.

Apesar do atraso, o bom andamento dos trabalhos de colheita não somente no Brasil, mas também na Indonésia, e a proximidade da chegada destes cafés ao mercado, também tendem pressionar as cotações nas principais Bolsas de café do mundo, onde o padrão do mercado segue invertido, evidenciando a persistência de um sentimento baixista por parte dos players para o segundo semestre desse ano.

Embora o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) ainda não tenha publicado seu relatório com dados da produção e consumo global, é possível observar pelos relatórios individualizados de alguns países produtores que o ciclo 2024/25 deverá apresentar um incremento de produção quando comparado com o ciclo 2023/24. Abaixo um resumo dos países das quais o USDA já publicou seu relatório específico:

- Brasil: A safra do Brasil para o ciclo 2024/25 está prevista em 69,9 milhões de sacas, um aumento de 5,4% em relação ao ciclo anterior. De acordo com a entidade, a produção de Arábica deverá atingir 48,2 milhões de sacas e a produção de Robusta/Conilon deverá ser de 21,7 milhões de sacas, ambos com incremento em relação ao ciclo anterior quando foram colhidas respectivamente 44,9 e 21,4, totalizando 66,3 milhões de sacas. Apenas para fins de comparativo, os dados oficiais da Conab apontam um incremento de 6,8%, com uma safra brasileira de 58,8 milhões de sacas para o ciclo 2024/25.

- Vietnã: O USDA revisou sua estimativa de produção para o ciclo 2023/24 de 27,5 para 29,1 milhões de sacas. Já a produção total de café vietnamita para o ciclo 2024/25 deve permanecer

estável, em 29 milhões de sacas, uma vez que os preços mais elevados do café ajudaram a conter o cenário de declínio de produção que o país vinha apresentando. A produção de Robusta está prevista em 27,85 milhões de sacas e de Arábica está prevista em 1,15 milhão de sacas.

- Colômbia: A safra colombiana para o ciclo 2024/25 está prevista em 12,4 milhões de sacas, um leve incremento de 1,64% em relação ao ciclo anterior quando o país produziu 12,2 milhões de sacas. De acordo com o USDA, o ritmo de recuperação da produção colombiana foi interrompido pelo El Niño, que levou ao aumento das taxas de infestação de broca. Do contrário, provavelmente, teriam um incremento maior para o ciclo 2024/25.

- Indonésia: O USDA revisou sua estimativa para a safra da Indonésia para o ciclo 2023/24 de 9,7 para 7,65 milhões de sacas devido às condições climáticas severas ocasionadas pelo El Niño que afetaram principalmente as áreas produtoras de Robusta. Com isso, a safra para o ciclo 2024/25 deve apresentar recuperação, indo para 10,9 milhões de sacas.

- Honduras: Apesar de não ter anunciado a previsão para o ciclo 2024/25, o USDA revisou sua estimativa anterior de 7,2 milhões de sacas para o ciclo 2023/24 com uma redução de 24%. De acordo com a entidade, a safra 2023/24 de Honduras deverá atingir 5,5 milhões de sacas, uma redução atribuída à alta incidência da ferrugem do café e à contínua escassez de mão de obra.

- Peru: A safra do Peru para o ciclo 2024/25 está prevista em 4,22 milhões de sacas, um aumento de 7% em relação ao ciclo anterior quando o país produziu 3,95 milhões de sacas. De acordo com o USDA, os elevados preços internacionais do café estimularam os produtores a investir mais em fertilizantes e a colher com mais capricho.

- México: A produção de café no México para o ciclo 2024/25 está prevista em 3,89 milhões de sacas, o que representa um ligeiro aumento em relação as 3,86 milhões de sacas colhidas no ciclo anterior. O leve aumento na produção Mexicana se deve aos preços favoráveis do café e aos esforços contínuos para a melhoria das variedades de café do país.

- Guatemala: A produção de café da Guatemala para o ciclo 2024/25 deve permanecer próxima da estabilidade, saindo de 3,26 milhões de sacas do ciclo 2023/24 para 3,25 milhões no ciclo 2024/25. Intempéries climáticas causadas pelo El-Niño, em especial, a ferrugem, a broca do café e a escassez de mão de obra seguem impedindo o avanço da produção da Guatemala.

- Nicarágua: O USDA revisou sua estimativa para a safra de Nicarágua do ciclo 2023/24 de 2,66 para 2,41 milhões de sacas. Dentre os principais motivos para essa redução, destacam-se as condições de seca ocasionadas pelo El Niño e a escassez de mão de obra. Com isso, a safra para o ciclo 2024/25 deve apresentar um incremento de 8,3%, indo para 2,61 milhões de sacas.

- Costa Rica: A produção de café de Costa Rica deve permanecer estável, com 1,85 milhão de sacas, ou seja, bem próxima de seus níveis recordes de baixa produção frente a inúmeros desafios que os produtores Costarriquenhos seguem enfrentando, tais como elevado endividamento, a valorização do Colón Costarriquenho em relação ao dólar americano, menor demanda entre os grandes compradores internacionais, um menor prêmio de preço para os grãos Arábica da Costa Rica em 2024, o que vem resultando em menos investimentos em suas lavouras.

- El Salvador: A produção deve permanecer próxima da estabilidade, saindo de 555 mil sacas produzidas no ciclo 2023/24 para 560 mil sacas no ciclo 2024/25. Escassez de mão de obra, problemas climáticos e a ausência de uma estratégia de longo prazo para os produtores de El Salvador, seguem impedindo que a cafeicultura do país evolua.

Os dados do USDA apontam um aumento na produção para o ciclo 2024/25 em relação ao ciclo 2023/24. Todavia, para maiores conclusões, é cabível aguardar os dados de consumo global com projeção de estoques da entidade. Por ora, o que pode ser observado é que, frente aos baixos níveis de estoques, o superávit do ciclo 2024/25 pode não ser o suficiente ainda para dar um fôlego ao quadro de aperto no balanço, isto é, para uma boa recomposição dos estoques remanescentes. Considerando este contexto, qualquer surto climático pode virar a chave da atual tendência para o segundo semestre.

Ademais, apesar de favorecer a composição dos preços no mercado físico, a valorização do Dólar no Brasil seguiu como fator de pressão para as cotações, pois além de gerar um estímulo na oferta em função da melhoria dos preços físicos nos países produtores também aumenta o interesse de venda na Bolsas dado que os preços ficam mais atraentes para a ponta vendedora, o que gera estímulo baixista.

Do lado econômico, os olhares seguem atentos às expectativas de corte dos juros dos EUA. Recentemente, dados do Departamento de Trabalho americano, apontam que os EUA criaram 272 mil novas vagas de trabalho em maio, número que superou a expectativa do mercado que esperava 190 mil e que indica que a economia dos EUA segue aquecida. Esses dados têm grande consequência no cenário econômico global uma vez que o FED - Federal Reserve (Banco Central dos EUA), com o temor de que a inflação local não caia, tende a protelar a redução dos juros no país, hoje fixados no intervalo entre 5,25 e 5,50%, o maior patamar dos últimos 23 anos. Esses níveis de juros nos EUA, elevam a atratividade dos títulos da dívida norte americana, reduzindo o interesse dos investidores por ativos de risco tal como o café. Indo de encontro com esta lógica, é importante se atentar ao fato de que quaisquer sinais de desaceleração da economia podem ser interessantes para os preços do café uma vez que pode tornar o corte das taxas dos juros norte-americanos menos moroso. Como base, o mercado assimila que dois cortes da taxa de juros do EUA no ano de 2024 seria positivo, resta saber se, de fato, isso acontecerá ou não. Por ora, o FED se mantém firme, indicando apenas um corte no ano de 2024 com o objetivo de atingir a meta inflacionária do país.

De acordo com os dados do relatório estatístico mensal do Cecafé, o Brasil exportou 4,397 milhões de sacas em maio de 2024, o que representa um crescimento de 79,6% em comparação com o mesmo mês de 2023, sendo este um recorde para o mês.

Os estoques certificados da Bolsa de NY que em maio/23 eram de 583.518 sacas, encerraram o mês de maio/24 com 784.771 sacas, um aumento de 125.013 quando comparado as 659.758 do último dia do mês de abril. Apesar do aumento, esses níveis de estoques ainda são considerados críticos.

No último dia do mês de maio, o Arábica fechou com mais de mil pontos de queda, impulsionado por um forte movimento de realização de lucros frente à alta do dólar contra moedas emergentes tal como o Real.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

As cotações nas principais Bolsas de café do mundo seguem dentro de um padrão invertido, apontando que, apesar das altas vistas recentemente, o sentimento dos players de mercado segue baixista para o segundo semestre. Todavia, é muito importante seguir acompanhando a evolução dos trabalhos de colheita da safra 2024/25 no Brasil, o clima com chuvas abaixo das médias históricas no Vietnã e o relatório com os dados gerais do USDA que costuma ser publicado no mês de junho. É preciso se atentar aos possíveis impactos do La Niña que está para se formar a partir do segundo semestre de 2024, pois em um cenário de baixos estoques e demanda crescente, **qualquer surto climático pode virar a chave do mercado para o segundo semestre**. Portanto, no momento em que a queda das cotações chegarem (se chegar), produtor não deve se desesperar, é preciso manter a calma, traçar um limite satisfatório de preço em que abaixo dele, vendas somente quando necessárias, inevitáveis. Nos momentos de baixa, segurem o que for possível. Assim como posto na Síntese do mês passado, os períodos de alta não tardarão a voltar.”

Varginha, 06 de junho de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé